



## Escore de sujudade em ovelhas com cauda e sem cauda <sup>1</sup>

Fabiana de Orte Stamm <sup>2</sup>    Natalia Menon <sup>3</sup>    Mylena Taborda Piqueira Peres <sup>4</sup>  
Tácia Gomes Bergstein <sup>5</sup>    Carla Forte Maiolino Molento <sup>6</sup>

14 abr. 2016

Resumo – A caudectomia em ovinos é uma prática rotineira que consiste na amputação da cauda do animal por razões sanitárias e de higiene, sendo, no entanto, um procedimento doloroso para o animal. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o escore de sujudade de ovelhas e a incidência de miíases, comparando-se animais com e sem cauda, para verificar a necessidade de estratégias de compensação caso a caudectomia seja abandonada. Foram observados os escores de sujudade de 22 ovelhas com cauda e 22 ovelhas sem cauda, a cada 15 dias, em 3 propriedades no Estado do Paraná entre os meses de março e agosto de 2015. O escore utilizado compreendia valores entre 1 e 5, sendo 1 para animais que não apresentaram sujudade, e 5 para animais que apresentaram sujudade e fezes em toda região posterior, estendendo-se até os jarretes. Houve diferença significativa entre os escores de sujudade de ovelhas com cauda e sem cauda, sendo que escores maiores prevaleceram em animais com cauda. Com relação à presença de miíase, a prevalência no período de estudo foi baixa, sendo observada uma ocorrência em uma ovelha com cauda e uma ocorrência em uma ovelha sem cauda. Não houve relação entre a presença de cauda e a incidência de miíases. Os resultados sugerem a necessidade de estratégias de compensação após o abandono da prática da caudectomia, sendo necessárias medidas de monitoramento da limpeza e higiene dos animais.

Palavras-chave: bem-estar animal. caudectomia. dor.

### 1. INTRODUÇÃO

Em sistemas de produção animal, práticas de manejo que incluem mutilações variadas são comuns, sendo justificadas como medidas de higiene, profilaxia ou facilidade de manejo. Porém, muitas destas práticas vêm sendo questionadas quanto a sua eficácia e real necessidade. Um exemplo é a caudectomia em ovinos,

prática rotineira defendida por razões sanitárias e de higiene. O procedimento consiste na amputação da cauda do animal, geralmente durante sua primeira semana de vida, sendo realizada por meio de colocação de anel de borracha, corte com ferro quente, faca ou procedimento cirúrgico.

Existem evidências comportamentais e fisiológicas que

<sup>1</sup> Parte da dissertação de mestrado da primeira autora, financiada pela CAPES.

<sup>2</sup> [fabiana.stamm@ufpr.br](mailto:fabiana.stamm@ufpr.br), PPG Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> [naatymenon@gmail.com](mailto:naatymenon@gmail.com), Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> [mylenap89@gmail.com](mailto:mylenap89@gmail.com), Agronomia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>5</sup> [tacia@alamos.com.br](mailto:tacia@alamos.com.br), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>6</sup> [carlamolento@ufpr.br](mailto:carlamolento@ufpr.br), Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.



indicam que a caudectomia é dolorosa para ovinos, sendo que ambos os tipos de evidências são reduzidos quando fornecidos medicamentos para aliviar a dor (SUTHERLAND e TUCKER, 2011). No Brasil a caudectomia é uma prática proibida desde 2008 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, caso não sejam realizadas as corretas analgesia e anestesia pertinentes à intervenção (CFMV, 2009), no entanto o uso de métodos para controlar a dor em animais de produção no Brasil é baixo. Um ponto negativo adicional causado por essa prática é a incapacidade do uso da cauda para certas atividades, como o afastamento de moscas. Adicionalmente, as evidências científicas para apoiar a argumentação de que a caudectomia previne infestação por larvas de moscas são esparsas, sendo necessárias pesquisas adicionais para justificar a caudectomia em ovinos (SUTHERLAND e TUCKER, 2011), em especial pela existência de desvantagens com relação a este procedimento.

Considerando-se o exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o escore de sujidade de ovelhas e a incidência de miíases, comparando-se animais com e sem cauda, para verificar a necessidade de estratégias de compensação caso essa prática seja abandonada.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram observados o escore de sujidade e a incidência de miíases em 22 ovelhas (*Ovis aries*) com cauda e 22 ovelhas sem cauda, de raças lanadas, a cada 15 dias, totalizando 10 observações em três propriedades no Estado do Paraná entre os meses de março e agosto de 2015. O escore de sujidade utilizado para a avaliação das ovelhas foi desenvolvido pela *Australian Wool Innovation Limited and Meat and Livestock Australia* (2007) e compreende escores entre 1 e 5, sendo que animais com escore 1 não apresentam sujidades, enquanto que animais com escore 5 apresentam sujidade e fezes em toda região posterior, estendendo-se até os jarretes (Figura 1). Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico Minitab 17, sendo aplicado o teste Mann-Whitney.



Figura 1 – Escor de sujidade em ovelhas. Escor 1 (primeira imagem à esquerda): ovelhas sem sujidades na região posterior; escor 2: pequena quantidade de sujidade e fezes ao redor do ânus; escor 3: sujidade e fezes se estendendo além do ânus, porém não chega às pernas; escor 4: sujidades e fezes se estendendo além do ânus até a região superior da perna; escor 5: grande área de sujidade e fezes, estendendo-se até os jarretes da ovelha.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa entre os escores de sujidade de ovelhas com cauda e sem cauda ( $p=0.0063$ ) (Figura 2). De maneira similar, em trabalho recente realizado na Nova Zelândia, observou-se que o corte da cauda teve efeito significativo na sujidade de cordeiros, sendo que animais com a cauda intacta tiveram maior sujidade do que cordeiros sem cauda (PICKERING et al., 2013).

Com relação à presença de miíase, a prevalência no período de estudo foi baixa, sendo observada uma ocorrência em uma ovelha com cauda e uma ocorrência em uma ovelha sem cauda. O corte da cauda por motivos de higiene provavelmente está relacionado à ocorrência de miíases, desde que é sabido que sujidade e acúmulo de urina na lã são atrativos a moscas (PHILLIPS, 2009).

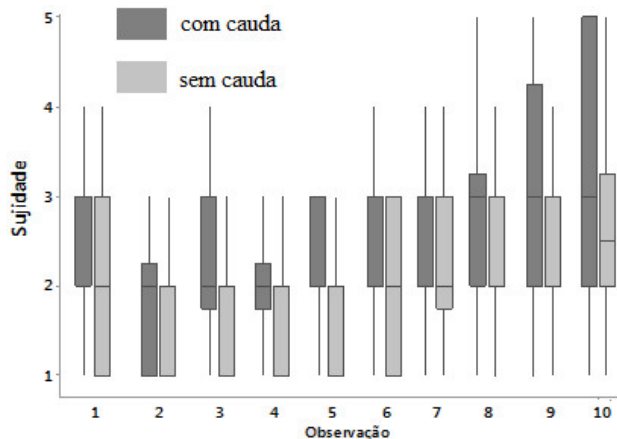


Figura 2 – Escore de sujidade de ovelhas comparando 22 animais com cauda e 22 sem cauda ao longo de 10 observações realizadas com intervalos de 15 dias entre os meses de março e agosto de 2015 em três propriedades do estado do Paraná.

No entanto, em pesquisa realizada por Madeira et al. (1998), com ovinocultores da Associação Paulista de Criadores de Ovinos, observou-se que animais cujas caudas não foram amputadas tiveram menor incidência de miíases que animais que foram caudectomizados, sugerindo que a amputação da cauda realizada como medida higiênica não controla a miíase, explicando que a lesão resultante dessa prática aparentemente favorece infestações por larvas de moscas (MADEIRA et al., 1998).

Devem ser consideradas outras alternativas para melhorar a higiene das ovelhas, tais como remoção frequente da lã pela tosquia, correto manejo de pastagens e tratamentos de doenças que possam causar diarreia e, a longo prazo, a criação de raças de ovelhas sem lã na região posterior (PHILLIPS, 2009).

Diferenças no manejo sanitário, em especial monitoramento e higienização quando necessários, assim como cuidados com a alimentação das ovelhas devem ser estudados como estratégias de compensação após o abandono do corte da cauda de ovelhas.

#### 4 CONCLUSÕES

Foi confirmada a inexistência de relação causal entre presença da cauda e miíase. Os resultados sugerem a necessidade de estratégias de compensação após o abandono da prática da caudectomia.

É importante estudar formas de monitoramento da limpeza dos animais e medidas de higienização a serem implementados após o abandono da caudectomia.

### Dirtiness score in sheep with tail and tailless

Abstract – Tail docking is a routine practice that consists in the tail amputation of the animal for health and hygiene reasons, however, it is a painful procedure for the animal. The objective of the present work was to evaluate soiling score of ewes and the incidence of myiasis, comparing ewes with and without tail, to verify the necessity of compensation strategies in case tail docking is abandoned. There were observed soiling scores from 22 ewes with tail and 22 ewes without tail, every 15 days, in 3 farms in the State of Parana from March to August 2015. Soiling score comprised values from 1 to 5, being 1 for sheep that didn't had soiling and 5 for sheep with soiling and dags in the breech area, extending as far as the hocks. There was significant difference in the dag score comparing ewes with and without tail, with higher scores prevailing in animals with tail. In relation to occurrence of myiasis, the prevalence during the study period was low, and it was observed one occurrence in one sheep with tail and one occurrence in one sheep without tail. There was no relation between the presence of tail and the incidence of myiasis. Results suggest the necessity of compensation strategies in case tail docking is abandoned, being necessary monitoring measures of cleanliness and hygiene of animals.

Keywords: animal welfare. pain. tail docking.



## REFERÊNCIAS

AUSTRALIAN WOOL INNOVATION LIMITED - AWI; MEAT AND LIVESTOCK AUSTRALIA - MLA. **Visual sheep scores**. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Resolução n. 928, de 13 de dezembro de 2009**. Anexo 2 acrescentado pelo art. 6º da Resolução nº 928 de 13-12-2009, publicada no DOU de 21-12-2009, Seção 1, p. 192.

MADEIRA, N.G.; AMARANTE, A.F.T.; PADOVANI, C.R. Effect of management practices on screw-worm among sheep in São Paulo state, Brazil. **Tropical Animal Health and Production**, v. 30, p. 149–157. 1998.

PICKERING, N.K.; BLAIR, H.T.; HICKSON, R.E.; DODDS, K.G.; JOHNSON, P.L.; McEWAN, J.C. Genetic relationships between dagginess, breech bareness, and wool traits in New Zealand dual-purpose sheep. **Journal of Animal Science**, v. 91, p. 4578–4588, 2013.

PHILLIPS, C.J.C. A review of mulesing and other methods to control flystrike (cutaneous myiasis) in sheep. **Animal Welfare**, v. 18, p. 113–121, 2009.

SUTHERLAND, M.A.; TUCKER, C.B. The long and short of it: A review of tail docking in farm animals. **Applied Animal Behaviour Science**, v.135, p.179–191, 2011.

### Correspondência:

Fabiane de Orte Stamm

fabiana.stamm@ufpr.br, PPG Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Recebido: 18 nov. 2015

Aprovado: 07 abr. 2016

Como citar: STAMM, Fabiane de Orte; MENON, Natalia; PERES, Mylena Taborda Piqueira; BERGSTEIN, (NBR 6023) Tácia Gomes; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Escore de sujidade em ovelhas com cauda e sem cauda. **Syn. scy. UTFPR**, Pato Branco, v. 11, n. 1, p. 78–81, jan./mar. 2016. ISSN 2316-4689 (Eletrônico). Artigos aprovados do XVII Simpósio Paranaense de Ovinocultura, V Simpósio Paranaense de Caprinocultura e V Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/synscy>>. Acesso em: DD mmm. AAAA.

DOI: “em processo de registro”

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.